

P A L E O B O T Â N I C A  
L A T I N O A M E R I C A N A

\* Vol. 5 (1)

— Novembro - 1983

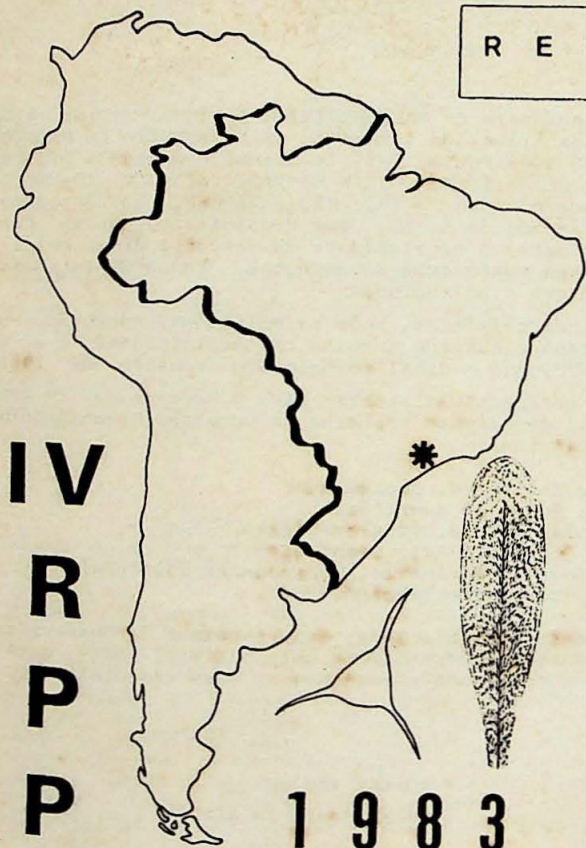


CIRCULAR INFORMATIVA DA ALPP

*Associação Latinoamericana de Paleobotânica e Palinologia*

SEDE: DPE - Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo - Cx. Postal 20.899 - Cep 01.000 - São Paulo - SP - Brasil

R E S U M O S



Instituto de Geociências



7 0 5 3 1 5 . 8 0 1

Paleobotanica latinoamericana.

v.5:n.1;v.8:n.1-2;v.9:n.1(1983,85,87,90)

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP  
Biblioteca

## NOVAS FORMAS GIMNOSPÉRMICAS E GIMNOSPERMÓIDES DO GONDWANA BRASILEIRO.

Diana Mussa<sup>1</sup>

A reavaliação preliminar de morfogêneros de lignispécimes gimnospérmicos e gimnospermóides do Gondwana brasileiro fez ressaltar a ordenação dos mesmos em grupos informais, ou seja, grupos nos quais uma mesma e forte característica anatômica serviu de base para a sua agregação (por ex., medulas acanais, protoxilema mesárqueo etc.). Tal análise levou ao reconhecimento de unidades diversas em vias de se tornarem complexas, já que o acúmulo de informações nos dias presentes, ainda não sintetizadas em revisões, permitiu que vários planos lenhosos independentes fossem, inadvertidamente, classificados como idênticos e vice e versa. Tomando como base metodológica os resultados de estudos ontogenéticos, em plantas recentes, para a seleção dos caracteres de maior validade sistemática (por ex., feições programáticas de distribuição de canais, lacunas e esclerenquima), alguns novos taxa foram definidos e são o objeto do presente trabalho. Hoje, cerca de 34 morfogêneros de lignispécimes foram identificados no Gondwana. É possível, portanto, formular uma idéia sobre a distribuição estratigráfica dos referidos morfogêneros e associações características das formações de onde provêm.



<sup>1</sup> Museu Nacional do Rio de Janeiro, pesquisada do DNPM, RJ)

## LICÓFITAS DE FLUVIÓPOLIS (PERMIANO SUPERIOR) NO SUL DO ESTADO DO PARANÁ

Mary E. C. B. Oliveira Babinski<sup>1</sup>Oscar Rösler<sup>2</sup>

O presente trabalho descreve as licófitas procedentes de um afloramento de siltitos calcíferos situado à margem direita do Rio Iguaçu à leste de Fluvíópolis, no Estado do Paraná. Comparado com a relativa abundância de glossopterídeas, as licófitas são

raras neste afloramento. Contudo, alguns dos espécimes apresentam especial interesse, particularmente por sua forma de fossilização. Observa-se a superposição de sucessivos níveis de tecido cortical altamente comprimido, separados por moldes intercorticais. É assim possível a análise de vários níveis de "decorticação". Variam alguns aspectos, inclusive quanto a forma e tamanho das marcas correspondentes externamente às almofadas foliares. Muitas destas são compatíveis às do gênero *Cyclodendron*, assemelhando-se outras às de formas usualmente descritas como *Lycopodiopsis derbyi*. Esta situação traz novamente à tona a discussão a respeito da atribuição a esta espécie, de caules sob forma de moldes, bastante comuns na Tafoflora D (Permiano Superior) da Bacia do Paraná.

---

<sup>1</sup> Instituto de Geociências da USP e Museu Nacional

<sup>2</sup> Instituto de Geociências da USP

---

#### PRIMER REGISTRO PALEOFLORESTICO DE LA FORMACION LA COLINA (PALEOZOICO SUPERIOR), CUENCA PAGANZO, REPUBLICA ARGENTINA

Carlos O. Limarino<sup>1</sup>

Silvia N. Césari<sup>1</sup>

Son descriptas las primeras plantas fósiles halladas en los estratos rojos de la Formación La Colina (Azcuy y Morelli, 1976). El material estudiado se encuentra en el miembro inferior de la citada entidad litoestratigráfica, yaciendo en niveles de pelitas masivas en ocasiones calcáreas.

Se trata de improntas en regular estado de preservación, acompañadas por moldes internos de articuladas.

Desde el punto de vista paleoambiental, los sedimentos que contienen la megaflores, pudieron haberse depositado en un ambiente fluvial, más precisamente en amplias planicies de inundación de cursos de agua de elevada sinuosidad.

El hallazgo de estos restos fósiles, relacionados a la llamada flora de *Glossopteris*, en sedimentitas que se consideraban estériles desde el punto de vista paleobotánico, permite contribuir a una ubicación bioestratigráfica más precisa de las mismas.

---

<sup>1</sup> Departamento de Ciencias Geológicas, Fac. Cs. Ex. y Nat., UBA. CONICET.